



A Europa Moderna

Antigamente a Igreja Católica falava que para retirar o pecado tinha que pagar com o dinheiro e impostos e também tinham que respeitar suas leis se não as pessoas poderiam ser queimadas vivas ou ser enforcados.



No início do século XVI, as ideias humanistas disseminadas durante o Renascimento fizeram vários pensadores questionarem a posição suprema da Igreja Católica nas sociedades europeias. Também ocorreram importantes inovações na ciência com o desenvolvimento da luneta por Galileu Galilei e da prensa móvel por Johannes Gutenberg, que possibilitou um grande aumento no número de livros na Europa.



Martinho Lutero iniciou um movimento conhecido como Reforma Protestante, que contestava a venda de indulgências e ensinamentos errados que eram transmitidos pela Igreja Católica. Esse movimento se tornou famoso em muitos países europeus e conquistou vários seguidores que ficaram conhecidos como protestantes.



Para tentar impedir o avanço do protestantismo e suas ideias, os líderes da Igreja Católica organizaram um movimento chamado Contrarreforma e criaram o tribunal da Inquisição. A inquisição torturava e condenava à morte milhares de homens e mulheres cristãos acusados de heresia. As vítimas da inquisição eram os novos cristãos, os protestantes e mulheres consideradas bruxas ou feiticeiras. As execuções eram feitas muitas vezes em fogueiras em grandes eventos públicos chamados de "Autos de Fé".



Os conflitos entre católicos e protestantes duraram mais de um século e provocou a morte de milhões de pessoas. Os protestantes derrotaram os católicos e deram um fim à Contrarreforma. Através do Tratado de Vestfália foi estabelecido o princípio de soberania nacional, que fazia os países serem autônomos e dava aos governantes o direito de determinar a religião oficial de seu território.



O mercantilismo se fortaleceu baseando-se no sistema monetário no qual a riqueza de um país é medida pela quantidade de metais preciosos que ele possui, principalmente ou ouro e prata.

Com isso, o comércio se desenvolveu rapidamente, favorecendo o surgimento de uma nova classe social: a burguesia.



Foi nesse contexto que foram formados os Estados absolutistas, onde o poder se concentrava exclusivamente nas mãos do rei. A França foi o país europeu que mais adotou práticas absolutistas, tendo como grande exemplo o reinado de Luís XIV, o rei Sol.



O Tratado de Vestfália também determinou a liberdade de culto religioso e contribuiu para a formação do Estado Moderno soberano e laico, separando os interesses do Estado e os interesses da religião, ressaltando que os interesses do Estado sejam sempre prioridade diante dos valores religiosos.

